

Avaliação de programas socioeducacionais: uma resenha

Social and educational programs evaluation: a review

Angela Cristina Dannemann^{1*}

¹ENI Consultores, São Paulo, SP, Brasil

COMO CITAR: Dannemann, Angela Cristina (2023). Avaliação de programas socioeducacionais: Uma resenha. *Revista Brasileira de Avaliação*, 12(1), e120723. <https://doi.org/10.4322/rbaval202312007>

Angela Cristina Dannemann, branca, mestre em administração pelo IBMEC-RJ, especialista em avaliação pelo CEATS/FIA, consultora sênior em desenvolvimento, gestão e avaliação na ENI Consultoras Associadas.

Obra que remonta ao ano de 1986, *Avaliação de Programas Socioeducacionais: como enfocar e pôr em prática – uma alternativa naturalística*, de autoria de Penna Firme, Vathsala Iyengar Stone e Juan Antonio Tijiboy, foi lançada apenas em 2021. O material, publicado com apoio da Fundação Itaú Social, tem características de obra atemporal, tanto pelo conteúdo e práticas fundamentais que aborda, quanto pela narrativa adotada por estes três autores essenciais ao pensamento avaliativo, professores doutores na temática da avaliação, todos precursores do tema no Brasil. Uma pérola que ficou sob as areias do tempo por mais de 30 anos, redescoberta, revelando-se, como esperado, bela e brilhante.

Esta obra abordava um estudo avaliativo sobre o impacto gerado na vida de crianças e adolescentes em situação de rua por programas do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Em decorrência da credibilidade dos resultados obtidos por uma metodologia desenvolvida no próprio contexto, a liderança do Unicef demandou que os autores rerepresentassem o trabalho de forma didática, com o objetivo de aplicar na formação das próprias equipes nos temas da avaliação e monitoramento, visando proporcionar uma autonomia futura mais embasada no diálogo entre teoria e prática.

A experiência e vivência dos autores em avaliação e monitoramento de programas e projetos socioeducacionais, aliada à sua contínua atuação na academia, nos entregou um conjunto voltado eminentemente à capacitação de pessoas atuando em programas socioeducacionais, formado por 7 cadernos com aspectos únicos, além de um caderno de apresentação.

Primeiro, no uso de linguagem coloquial para assegurar o claro entendimento das propostas, em diálogo contínuo entre teoria e prática, sem renunciar à técnica – o que simplifica o acesso de uma variedade de públicos, inclusive novatos, nunca expostos à temática.

Segundo, no papel responsivo da avaliação, ao tratar os questionamentos e preocupações dos interessados, fazendo do diálogo um estímulo para a descoberta entre os participantes, resultado de o trabalho ter sido aplicado em diversos territórios e programas socioeducacionais do país, caderno a caderno, em trabalhos de grupo precedidos de uma análise de contexto local, o que permite criar ajustes, novos caminhos e até novas realidades.

Terceiro, no ponto de vista adotado na narrativa, do reflexo no espelho – uma metáfora relevante para quem pretende desenvolver e participar de verdadeiras avaliações, pois estimula um processo reflexivo onde conseguimos nos reeducar como avaliadores ao desaprender as dinâmicas tradicionais de poder do “quem sabe mais, manda”, e desenvolver outras mais sensíveis e flexíveis, em que todos têm muito a contribuir.

Todos os cadernos começam com um resumo do caderno anterior e seguem uma estrutura bem didática: abrem com questões orientadoras que sugerem o conteúdo e estimulam a descoberta, além de solicitarem que o leitor reflita sobre sua própria experiência; apresentam

A RBAVAL apoia os esforços relativos à visibilidade dos autores negros na produção científica. Assim, nossas publicações solicitam a autodeclaração de cor/etnia dos autores dos textos para tornar visível tal informação nos artigos.

Recebido: Abril 12, 2023

Aceito: Abril 17, 2023

***Autor correspondente:**

Angela Cristina Dannemann

E-mail: angeladann@gmail.com



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.



o conteúdo teórico-prático em forma de diálogo e depois em formato mais técnico, para satisfazer aos diferentes públicos; e finalizam com exercícios relacionados ao conteúdo, para permitir uma autoavaliação da aprendizagem. O primeiro caderno é uma exceção em relação ao resumo, por não ter antecedente. Segue uma breve descrição de cada um deles em ordem de apresentação:

Abrindo o diálogo: o que significa a avaliação?

Uma conversa a respeito das concepções avaliativas e vantagens de o programa fazer sua própria avaliação; diálogos sobre quem são os interessados na avaliação, quais são as possíveis preocupações e quem determina as necessidades na definição da avaliação e até que ponto é importante ter uma equipe de avaliação.

A conversa continua: que rumo tomar?

Neste caderno temos um diálogo a respeito do que determina o rumo de uma avaliação, quais abordagens respondem às preocupações dos diversos interessados e a quais deles a avaliação deve responder. Comenta ainda as características da avaliação responsiva e qual o papel da negociação nesta abordagem.

Enxergando o alvo: como questionar?

Aqui os autores tratam do ponto de partida da responsabilidade da avaliação; de como se formulam e quais são os elementos de boas questões avaliativas, introduzindo os desafios das questões abstratas; e o que envolve o processo de identificação de questões avaliativas.

Rumo ao campo: a travessia

Neste momento a conversa trata das concepções avaliativas mais apropriadas para programas socioeducacionais e de como priorizar as questões avaliativas pela negociação. Em seguida aborda a coleta de dados e a escolha de fontes por meios adequados para então tratar da importante tarefa de compreender o que é um indicador, para que serve e quais as maneiras de defini-los e compreendendo o porquê das escolhas, fazendo, por fim, a relação e a distinção entre indicadores quantitativos e qualitativos.

No campo: coletando as informações

Este caderno dialoga a respeito do que e como fazer o trabalho de campo, quais são as fontes de informação e os instrumentos de coleta de dados e como utilizá-los. Adicionalmente, trata da postura necessária a um observador holístico frente à coleta de dados e apresenta as medidas e técnicas não obstaculizantes e a técnica da triangulação.

Voltando do campo: construindo a resposta e dando a notícia

Um caderno que aborda o processo importante de transformar dados “brutos” em respostas úteis ao trabalho dos interessados no programa; quais seus componentes e o processo de sua construção, assegurando que esta resposta seja útil no encaminhamento de ações e da tomada de decisões dos interessados; e quais as estratégias de comunicação são mais apropriadas para os diferentes grupos de interessados.

Atuando como avaliador profissional: iluminação não tem fim

Este sétimo e último caderno, feito a posteriori e visando manter todos atualizados com as abordagens avaliativas propostas ao longo do tempo, apresentam os padrões de excelência que norteiam uma verdadeira avaliação, distinguindo os avaliadores profissionais



dos amadores e apresentando suas responsabilidades perante esta. Padrões discutidos globalmente em conferências globais da AEA (American Evaluation Association) por todos os mais de 100 países lá representados. Apresenta também as abordagens alternativas de que os avaliadores dispõem e relaciona o campo da avaliação com o da pesquisa e outros afins. Termina por deixar uma questão a respeito dos futuros caminhos deste rico campo da avaliação.

Fonte de financiamento

Não há.

Conflito de interesse

Não há.

Agradecimentos

Agradecimento à oportunidade de resenhar essa tão aguardada publicação, pedra fundamental para o campo da avaliação alcançar e facilitar maior acesso e compreensão da avaliação ao público em geral, especialmente das organizações da sociedade civil dedicadas à educação e assistência social.

Referências

Penna Firme, Thereza, Stone, Vathsala Iyengar, & Tijiboy, Juan Antonio. (2021). *Avaliação de programas socioeducacionais: Como enfocar e pôr em prática – uma alternativa naturalística*. São Paulo, SP: Fundação Itaú para a Educação e Cultura. Recuperado em 17 de abril de 2023, de <https://www.itausocial.org.br/divulgacao/avaliacao-de-programas-socioeducacionais/>